

Eduardo Souto (1882–1942)

Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

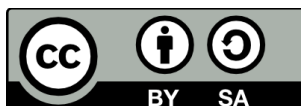
Dedicatória: Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

Texto: Philomeno Ribeiro, Renato Lacerda

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

6 p.



MUSICA BRASILIS

Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

Poesia de
Philomeno Ribeiro, Renato Lacerda

Eduardo Souto

♩

Piano

5

9

13 Canto

Musical score for measures 13-16. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi n'a - quel - la ser - ra". The piano accompaniment (grand staff) features a steady bass line and chords in the right hand.

17

Musical score for measures 17-20. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Bem lon - ge da - qui,". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

21

Musical score for measures 21-24. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi n'a - quel - la ser - ra". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

25

Musical score for measures 25-28. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Foi lá que eu nas - ci! Oh!". The piano accompaniment (grand staff) continues with the same rhythmic pattern.

29

que Sau - da - de eu sin - to! Que dôr con -

33

ti - da No co - ra - ção! Quem

37

dé - ra Por des - pe - di - da Vol - tar à

41

vi - da Lá do ser - tão! As mi - nhas

45

ma - goas Que in - gra - ti - dão! Fa - zem sof - frer

49

Meu co - ra - ção A - deus meus

53

so - nhos! Mi - nha pai - xão! A - deus ca - bo -

57

D.S. al Fine

cla Lá do ser - tão! As mi - nhas

1. 2.

Caboclo magoado

I

Foi n'aquella serra
Bem longe daqui,
Foi n'aquella serra
Foi lá que eu nasci!

Oh! Que Saudade eu sinto!
Que dôr contida
No coração!

Quem déra por despedida
Voltar à vida
Lá do sertão!

II

As minhas magoas!
Que ingratidão!
Fazem soffer
Meu coração.

Adeus meus sonhos!
Minha paixão!
Adeus cabocla
Lá do sertão!

PHILOMENO RIBEIRO

I

Eu nem sêi dizêr
Eu não sêi contar
Todo meu penar
Só por vêm querêr

Meu Deus que mágoa e dôr
A gênte tem
Querêndo vêm

Nem sêmpre é bom o amôr
Bem diz você
Dóe coo quê.

II

Sofrer bem perto
Do seu amôr
Não é por certo
Profundo horror.

Mas com saudade
De um doce olhar
Ao quem não ha de
Se lastimar?